

O EXEMPLO DE LEONEL MESSI

Antônio Carlos Nogueira Reis¹

O argentino Leonel Messi – para mim o mais completo jogador de futebol do mundo na atualidade – nos deu recentemente, como veremos adiante, uma mostra do seu caráter no episódio da sua saída do Barcelona.

Nascido Lionel, em 24/6/1987 (e mais tarde, já então na Espanha, rebatizado Leonel, daí o apelido de Léo), ele iniciou a carreira aos sete anos de idade, no Newell's Old Boys, em Rosário, sua terra natal. O destino, porém, quase o inviabilizaria para o futebol quando, aos onze anos, foi descoberto um problema hormonal que lhe retardava o crescimento. Para tratá-lo tomava todas as noites, durante um ano e meio, injeções alternadas em cada perna. Impossibilitado de custear os novecentos dólares mensais do tratamento, o seu pai recorreu à ajuda do clube. Sem sucesso, resolve levá-lo para a Espanha, onde uma parente sua residente na Catalunha dispôs-se a encaminhar o garoto para um “olheiro” do Barcelona, de nome Josep Minguella, avaliá-lo. Coincidentemente, o mesmo que houvera, no passado, “descoberto” Maradona para o clube catalão. Entusiasmado, ele assim descreve o seu espanto: “(...) Em meus quarenta anos de futebol, jamais havia visto coisa semelhante. De cinco situações de gol, converteu quatro. E tem uma habilidade excepcional. Me lembrou o melhor Maradona”. Com esse testemunho não tardaria a contratação do Juvenil Messi pelo Barcelona, iniciando-se em suas equipes de base. Daí em diante foi vertiginoso o sucesso alcançado por Messi, conquistando merecidamente inúmeros títulos e troféus. Foi quatro vezes eleito o melhor jogador do mundo, sendo três consecutivas.

Nada obstante, talvez por seu comportamento comedido e mais dedicado à família, longe das manchetes, Messi jamais conseguiu alcançar aquela verdadeira adoração que o povo argentino sempre devotou a Maradona.

No corrente ano, vencendo-se o contrato firmado com o Barcelona, Messi admitiu renová-lo. Só que o clube não estava em condições financeiras para tanto. Dois dos mais poderosos clubes do futebol mundial disputavam a sua aquisição: o Manchester City, da Inglaterra, e o Paris Saint-Germain, da França. E o que faz Messi? Demonstrando todo o seu amor pelo único clube em que jogou na sua gloriosa carreira profissional, ele propõe reduzir pela metade o seu salário para continuar no Barcelona.

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

Ainda assim, o clube desistiu de recontratá-lo. Messi então aceita a proposta do Paris Saint-Germain, onde formará com Neymar e Mbappé um ataque arrasador.

O que fica marcado para sempre nesse episódio é o nobre gesto de Messi para ajudar o seu clube do coração a mantê-lo no elenco. E nestes tempos sombrios em que o valor das pessoas é medido, quase sempre, pelo dinheiro que possuem, cresce de significado o exemplo de Leonel Messi.